

Universidade de Brasília – Instituto de Ciência Política
Política Brasileira 2 – 1º semestre de 2022
Segundas e quartas, 10h-11h50

Profa. Flávia Biroli

flaviabiroli@gmail.com

*mestrando em estágio docente na disciplina: Túlio Pustrelo Celini, tuliopcelini@gmail.com
monitor de graduação na disciplina: Tomas Alves Tentes de Ourofino, tomas.ouro@gmail.com*

E-mail institucional da disciplina: pb2unb2022@gmail.com

I. Objetivos:

Estudar matrizes interpretativas da política brasileira, conjugadas à análise de aspectos históricos relevantes para sua compreensão. Promover a leitura e análise de autoras/es e obras que tratam das regularidades e das mudanças políticas ocorridas no país a partir da queda do regime do Estado Novo, em 1945, com ênfase para o período democrático que se abre com a transição nos anos 1980. Discutir problemas e abordagens relevantes para a análise da democracia e seus desafios no Brasil contemporâneo.

II. Metodologia de ensino:

Aulas expositivas e debates organizados previamente, visando estimular a discussão a respeito dos textos e temáticas trabalhados durante o curso.

Textos e outros documentos serão postados na sala da disciplina no Teams.

III. Avaliação:

- a. Prova 1 (35%). Avaliação em sala de aula, 6/7.
- b. Prova 2 (35%). Avaliação realizada em casa, de 17 a 22/8.
- c. Participação em sala de aula, com duração de 5 a 10 minutos, com apresentação de problemas e perguntas suscitadas pelos textos (5%). Será feito sorteio de duas pessoas por aula.
- d. Atividade orientada de leitura, pesquisa e debate, resultando: (1) em exposições em grupo em sala de aula (10%); (2) na entrega de um trabalho coletivo por grupo sobre o tema do debate (15%). Aulas indicadas no cronograma como “Debate”.

Observações:

1. O trabalho em grupo deverá ser entregue no início da aula em que aquele grupo participará do debate. Deve ter entre 4 e 6 páginas e apresentar a discussão sobre o tema (não apenas seu lado na discussão) com base na literatura acadêmica pertinente e em dados e informações sobre o Brasil.
2. As pessoas que não realizarem as provas ou a atividade escrita em sala de aula por motivos justificados (e documentados) poderão fazer uma prova substitutiva que envolverá todo o conteúdo da disciplina, ao final do semestre. Assim, será possível substituir uma das provas ou a atividade escrita. A atividade de debate e o trabalho coletivo não poderão ser substituídos. Situações excepcionais deverão ser documentadas e levadas à professora.

IV. CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA (poderão sofrer alterações)

6/6 – Apresentação da disciplina

8/6 – Ciências Sociais, Ciência Política e sua relação com o presente

Renato Lessa: “O campo da ciência política no Brasil: uma aproximação construtivista”. In: Carlos Benedito Martins e Renato Lessa (coords.). *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política*. São Paulo: Anpocs, 2010.

Literatura complementar:

Álvaro Bianchi: “Political science contra a democracia: a formação de uma tradição”. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 17, 2011, pp. 76-105.

André Marengo: “The three aquille’s hills of Brazilian political science”. *Brazilian Political Science Review*, vol. 8, n. 3, 2014; pp. 3-38.

Elisa Reis: “As ciências sociais e o bug do milênio”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 14, n. 39, 1999.

Fábio Cardoso Keinert e Dimitri Pinheiro Silva: “A gênese da ciência política brasileira”. *Tempo Social*, vol. 22, n. 1, 2010.

Flávia Biroli, Luciana Tatagiba, Carla Almeida, Cristiana Buarque de Holanda e Vanessa Elias de Oliveira (orgs.): *Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

Francisco Mata Machado Tavares e Ian Caetano Oliveira: “Omissões e seletividades da ciência política brasileira: lacunas temáticas e seus problemas sócio-epistêmicos”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 19, abril de 2016; pp. 11-45.

João Feres Jr: “Aprendendo com os erros dos outros: o que a história da ciência política americana tem para nos contar”. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, vol. 15, 2000, pp. 97-110.

Maria Cecília Spina Forjaz: “A emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, vol. 12, n. 35, fevereiro de 1997.

Renato Lessa: “Da interpretação à ciência: por uma história filosófica do conhecimento político no Brasil”. *Lua Nova*, n. 82, 2011; pp. 17-60.

13/6 – Coronelismo, diagnósticos do poder e da política

Rafael Marino e Daniela Constanzzo de Assis Pereira: “Victor Nunes Leal, a Ciência Política e as linhagens do pensamento político brasileiro”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 31, jan-abr 2020.

Literatura complementar:

Christian Lynch: “Idealismo e realismo na teoria política e no pensamento brasileiro: três modelos de história intelectual”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, nº 34, 2021, pp. 1-57.

Elisa Reis: “Elites agrárias, state-building e autoritarismo”. *Dados – Revista de Ciências Sociais*. Vol.25, n.3, 1982; pp. 331-347.

Fernando Limongi: “Eleições e democracia no Brasil: Victor Nunes Leal e a transição de 1945”. *Dados*, vol. 55, n. 1, 2012; pp. 37-69.

Florestan Fernandes: “Existe uma crise da democracia no Brasil?”. Capítulo 3 de *Mudanças sociais no Brasil*, São Paulo: Global Editora, 2013 (originalmente publicado na *Revista Anhembi*, ano IV, vol. XVI, n. 48, 1954); pp. 107-135.

Neuma Aguiar: “Patriarcado, sociedade e patrimonialismo”. *Sociedade e Estado*, vol. 15, n.2, 2000; pp. 303-330.

Victor Nunes Leal: *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012 [1949].

15/6 – Estado, elites industriais e desenvolvimentismo

Renato Perissinotto: “O conceito de Estado desenvolvimentista e sua utilidade para os casos brasileiro e argentino”. *Revista de Sociologia e Política*, vol. 22, n. 52, 2014; pp. 59-75.

Literatura complementar:

Ben Ross Schneider: “O Estado desenvolvimentista no Brasil: perspectivas históricas e comparadas”. *IPEA*, Textos para Discussão, n. 1871, 2013.

Boris Fausto: “A crise dos anos vinte e a revolução de 1930”. In: *História geral da civilização brasileira*. Tomo 3 (O Brasil republicano), Vol.2 (Sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997; pp.401-426.

Edgar de Decca: *1930: o silêncio dos vencidos*. 6.ed. SP, Brasiliense, 1994.

José Maurício Domingues: “A dialética da modernização conservadora e a nova história do Brasil”. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 45, nº 3, 2002, pp. 459-82.

Luiz Carlos Bresser-Pereira e Eli Diniz: “Empresariado industrial, democracia e poder político”. *Novos Estudos Cebrap*, 84, 2009.

Maria Célia Paoli: “Movimentos sociais, movimentos republicanos”. Em: Virgínia Camilotti,

20/6 – O conceito de populismo e a política brasileira

Angela de Castro Gomes: “O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito”. *Tempo*, vol. 1, n. 2, 1996.

Literatura complementar:

Ângela de Castro Gomes: “O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito”. In: Jorge Ferreira (org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001; pp 17-58.

Ângela de Castro Gomes (org.): *Vargas e a crise dos anos 50*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

Boris Fausto: *Getúlio Vargas*. Perfis Brasileiros. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Carlos de la Torre: “El populismo latino-americano: entre la democratización y el autoritarismo”. *Nueva Sociedad*, 2013.

Ernesto Laclau: “Populismo: o que existe num substantivo?”. *Margens/Márgenes - Revista de Cultura*, Belo Horizonte, nº 3, 2003, pp. 4-15.

Francisco Weffort: *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. Capítulo 3; pp. 61-78.

Maria do Carmo Campello de Souza: *Estados e partidos políticos no Brasil*. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1990 [1976]. Capítulos 1 e 2.

22/6 – O golpe de 1964, a ditadura e os debates nas Ciências Sociais

Carlos Fico: “Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar”. *Revista Brasileira de História*. Dossiê Brasil: do ensaio ao golpe (1954-64). Vol.24, n.47, 2004.

Literatura complementar:

Caio Navarro de Toledo: “1964: o golpe contra as reformas e a democracia”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 24, nº 47, 2004, pp. 13-28.

Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo Patto Motta Sá (orgs.): *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois*. Bauru, SP, Edusc, 2004. Cap.4; pp. 67-77.

Flávia Biroli: “Representações do golpe de 1964 e da ditadura na mídia: sentidos silenciamentos na atribuição de papéis à imprensa, 1984-2004”. *Varia História*, vol. 25, n. 41, 2009; pp. 269-91.

Gláucio Ary Dillon Soares: *A democracia interrompida*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

René Armand Dreifuss: *1964, a conquista do Estado*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

27/6 – Estado, repressão e a doutrina de segurança nacional

Maria Helena Moreira Alves: *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1984. Capítulo 1 (A doutrina de segurança nacional e desenvolvimento); pp. 39-62.

Literatura complementar:

Alfred Stepan: *Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Artenova, 1975.

Bruno Bruziguessi Bueno: “Os fundamentos da Doutrina de Segurança Nacional e seu legado na constituição do Estado brasileiro contemporâneo”. *Revista Sul-Americana de Ciência Política*, vol. 2, n. 1; pp. 47-64.

29/6 – Transição e transitologia: características e limites das análises

Juan Linz e Alfred Stepan: “A democracia e seus campos”, Capítulo 1 de *A transição e a consolidação democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999; pp. 21-33.

Gabriel Vitullo: “Transitologia, consolidologia e democracia na América Latina: uma revisão crítica”. *Revista Sociologia e Política*, n. 17, nov. 2001; pp. 53-60.

Literatura complementar:

Eder Sader. *Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo - 1970-80*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra.

Edson Teles e Vladimir Safatle (orgs.): *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. São Paulo: Boitempo, 2010.

Fábio Wanderley Reis: “Diálogos com Guillermo O’Donnel”. *Novos Estudos Cebrap*, n. 92, 2012; pp. 143-51.

Guillermo O’Donnel e Fábio Wanderley Reis (org.). *A democracia no Brasil: dilemas e perspectivas*. SP, Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1988.

Florestan Fernandes: “A Constituição como projeto político”. *Tempo Social*, n. 1; pp. 47-56, 1989.

Guillermo O’Donnel: “Democracia delegativa?”. *Novos Estudos Cebrap*, n. 31, 1991.

Maria Celina D’Araújo (org.): *Redemocratização e mudança social no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

Maria Dalva Kinzo: “A democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição”. *São Paulo em Perspectiva*, vol. 15, n.4, dezembro de 2001, pp. 3-12.

Paulo Sérgio Pinheiro: “Autoritarismo e transição”. *Revista USP*, São Paulo, nº 9, 1991, pp. 45-56.

4/7 – Movimentos sociais, participação e construção democrática

Evelina Dagnino: “Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania”. Em: *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

Literatura complementar:

Ana Maria Doimo: *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação popular no Brasil pós-1970*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Anpocs, 1995.

Evelina Dagnino, Alberto Olvera e Aldo Panfichi. *La disputa por la construcción democrática em América Latina*. México: Ciesas, 2006.

Evelina Dagnino: “Citizenship: a perverse confluence”. In: Andrea Cornwall and Deborah Eade, eds, *Deconstructing Development Discourse*. Oxford: Practical Action and Oxfam; pp. 101-110, 2007.

Eder Sader. *Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo - 1970-80*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra.

Flávia Rios: “O protesto negro no Brasil contemporâneo”. *Lua Nova - Revista de Cultura e Política*, nº 85, 2012, pp. 41-79.

Flávia Biroli: “Feminismos e atuação política”. In: *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018, pp. 171-204.

Gabriel Feltran: “Vinte anos depois: a construção democrática brasileira vista da periferia de São Paulo”. *Lua Nova*, n. 72, 2007; pp. 83-114.

Luiz Mello, Camilo Braz, Fátima Regina Almeida de Freitas e Rezende Bruno de Avelar: “Questões LGBT em debate: sobre desafios e conquistas”. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, vol. 15, nº 1, 2012, pp. 151-161.

Rebecca Abers e Marisa von Büllow: “Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade?”. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, nº 28, 2011, pp. 52-84.

Thiago Aparecido Trindade: “Reconstruindo o debate sobre a construção democrática: do pensamento elitista ao ativismo extrainstitucional”. In: *Protesto e democracia: ocupações urbanas e luta pelo direito à cidade*. Jundiaí: Paco Editorial. pp. 61-130.

6/7 – Avaliação em sala de aula

11/7 – Trabalho, sindicalismo e política

Adalberto Moreira Cardoso: “Retratos da crise na década neoliberal”. Em: *A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003; pp. 33-76.

Literatura complementar:

Armando Boito Jr. e Paula Marcelino: “O sindicalismo deixou a crise para trás? Um novo ciclo de greves na década de 2000”. *Cadernos CRH*, vol. 23, n. 59, 2010; pp. 323-338.

Ricardo Antunes e Jair Batista da Silva: “Para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo negocial”. *Cadernos CRH*, vol. 28, n. 75, 2015.

Ricardo Antunes: *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Ruy Braga e Marco Aurélio Santana: “Dinâmicas de ação coletiva no Brasil contemporâneo: encontros e desencontros entre o sindicalismo e a juventude trabalhadora”. *Cadernos CRH*, vol. 28, n. 75, 2015; pp. 529-44.

13/7 – Neoliberalismo, liberalismo econômico moderado e Estado no Brasil

Daniel Bin: “Macroeconomic policies and economic democracy in neoliberal Brazil”. *Economia e Sociedade*, vol. 24, n. 3, 2015; pp. 513-39.

Brasílio Sallum Jr. e Jefferson Goulart: “Liberalização econômica, política e sociedade nos governos FHC e Lula”. *Revista de Sociologia e Política*, n. 24, vol. 60, 2016.

Literatura complementar:

André Singer, Cícero Araújo e Fernando Rugitsky (orgs.). *O Brasil no inferno global: capitalismo e democracia fora dos trilhos*. São Paulo: FFLCH/USP, 2022.

Alfredo Saad Filho e Lecio Morais: *Brasil: neoliberalismo versus democracia*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Juarez Guimarães: “A crise do paradigma neoliberal e o enigma de 2002”. *São Paulo em Perspectiva*, vol. 15, n. 4, 2001.

Leda Paulani: *Brasil delivery: servidão financeira e estado de emergência econômico*. São Paulo: Boitempo, 2008.

Nour Dados e Raewyn Connell. 2018. “Neoliberalism in World Perspective: Southern Origins and Southern Dynamics”. In Damien Cahill, Melinda Cooper, Martijn Konings and David Primrose, eds. *The SAGE Handbook of Neoliberalism*. Los Angeles: Sage; pp. 28-39.

Francisco de Oliveira: *Crítica à razão dualista/O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempor Editorial, 2013.

Luiz Carlos Bresser-Pereira e Eli Diniz: “Empresariado industrial, democracia e poder político”. *Novos Estudos Cebrap*, 84, 2009.

18/7 – Lulismo, raízes sociais e clivagens políticas

André Singer: “Raízes sociais e ideológicas do lulismo”. Em: *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012; pp. 51-83.

Literatura complementar:

André Borges e Robert Vidigal: “Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras”. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 24, nº1, 2018, pp. 53-89.

Joseph Love and Werner Baer: *Brazil under Lula: Economy, politics, and society under the Worker-President*. New York: Palgrave MacMillan, 2009.

Lúcio Rennó e Andrea Cabello: “As bases do lulismo: a volta do personalismo, realinhamento ideológico ou não alinhamento?”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 25, n. 74, 2010; pp. 39-60.

Marcos Nobre: “‘Peemedebismo e lulismo’: um debate com André Singer”. Em: *Imobilismo em movimento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013; pp. 172-189.

Luiz Carlos Bresser-Pereira e Daniela Theuer: “Um estado novo-desenvolvimentista na América Latina?”. *Economia e Sociedade*, vol. 21, n. esp., 2012; pp. 811-29.

Pedro Floriano Ribeiro: *Dos sindicatos ao governo: a organização nacional do PT de 1980 a 2005*. São Carlos: Edufscar, 2010.

20/7 – Padrões de conflito e o Brasil pós-2013

Luciana Tatagiba e Andreia Galvão: “Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016)”. *Opinião Pública*, Campinas, v. 25, n. 1, pp. 63-96.

Literatura complementar:

Armando Boito Jr.: *Reforma e crise política no Brasil: os conflitos de classe nos governos do PT*. São Paulo e Campinas: Editora Unesp e Editora Unicamp, 2018.

Breno Bringel e Geoffrey Pleyers: “Junho de 2013... dois anos depois”. *Nueva Sociedad*, especial em português, 2015.

André Singer e Isabel Loureiro (orgs.). *As contradições do lulismo: a que ponto chegamos?*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

Rebecca Abers, Lizandra Serafim e Luciana Tatagiba: “Repertórios de interação Estado-sociedade em um Estado heterogêneo: a experiência na Era Lula”. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 57, nº 2, 2014, pp. 325-357.

Ruy Braga e Alvaro Bianchi: “Depois de junho: qual futuro para uma esquerda pós-petista?”. In: Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli (orgs.). *Encruzilhadas da democracia*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2017, pp. 65-87.

Marcos Nobre: *Choque de democracia: razões da revolta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

25/7 – Impeachment e golpe parlamentar: o ano de 2016 e os limites da Nova República

Fabiano Santos e Fernando Guarnieri: “From Protest to Parliamentary Coup: an overview of Brazil’s recent history”. *Journal of Latin American Cultural Studies*, Vol. 25, No. 4, 2016; pp. 485–494.

Literatura complementar:

Flávia Biroli: “O fim da Nova República e o casamento infeliz entre neoliberalismo e conservadorismo moral”. In: BUENO, Winnie; BURIGO, Joanna; MACHADO, Rosana Pinheiro; SOLANO, Esther (orgs.). *Tem saída?: ensaios críticos sobre o Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2017, pp. 17-26.

Ivana Jinkings, Kim Doria e Murilo Cleto (orgs.). *Por que gritamos golpe?: para entender o impeachment e a crise política no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2016.

Linda Rubim e Fernanda Argolo (orgs.): *O golpe na perspectiva de gênero*. Salvador: EdUFBA, 2018.

Wanderley Guilherme dos Santos: *A democracia impedida: o Brasil no século XXI*. São Paulo: Editora FGV, 2017.

Leonardo Avritzer: *O pêndulo da democracia*. São Paulo: Todavia, 2019.

Luis Felipe Miguel: *O colapso da democracia no Brasil: da constituição ao golpe de 2016*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019.

27/7 – Desigualdades sociais, mudança, reação

Marta Arretche. “Democracia e Redução da Desigualdade Econômica no Brasil: A Inclusão dos Outsiders”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 33 (96): 1-26, 2018.

Literatura complementar:

Laura Carvalho: *Valsa Brasileira*. São Paulo: Todavia, 2018.

Leonardo Avritzer et al (org.): *Governo Bolsonaro: Retrocesso democrático e degradação política*. São Paulo: Autêntica, 2020.

Marta Arretche et al (orgs.) (2019). *As políticas da política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e PT*. São Paulo: Editora da Unesp.

Márcio Pochmann: A segunda globalização capitalista e o impasse nas políticas de bem-estar social. In: Rodrigues PHA, Santos IS, organizadores. *Políticas e riscos sociais no Brasil e na Europa: convergências e divergências* 2ª ed. Rio de Janeiro: Cebes, São Paulo: Hucitec Editora; 2017. p. 163-177.

Sérgio Costa: “Estrutura Social e Crise Política no Brasil”. *Dados*, vol.61, n.4, 2018; pp. 499-533.

Tereza Campello et ali: “Fases da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás”. *Saúde Debate*, 42, 2018.

1/8 – Nova direita, extrema-direita, neofascismo (ou foco no bolsonarismo especificamente, pensando dinâmica eleitoral)

Débora Messenberg: “A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros”. *Sociedade e Estado*, Brasília, vol. 32, nº 3, 2017, pp. 621-647.

Literatura complementar:

Bruno Paes Manso (2020). *A República das milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro*. São Paulo: Todavia.

Camila Rocha: *Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova direita no Brasil*. São Paulo: Todavia, 2021.

Ester Solano Gallego (orgs.): *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Esther Solano e Camila Rocha (orgs.): *As direitas nas redes e nas ruas: a crise política no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

Felipe Demier e Rejane Hoeverler (orgs.): *A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

Flávio Henrique Calheiros Casimiro: *A nova direita: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Expressão popular: 2018.

Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira Neto: *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

Marina Basso Lacerda: *O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro*. Porto Alegre: Zouk, 2019.

Pedro Doria: *Fascismo à brasileira: como o integralismo, maior movimento de extrema-direita da história do país, se formou e o que ele ilumina sobre o bolsonarismo*. São Paulo: Planeta, 2020.

Ronaldo de Almeida e Rodrigo Toniol (orgs.): *Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análises conjunturais*. Campinas: Editora Unicamp, 2018.

Sebastião Velasco Cruz, André Kaysel e Gustavo Cudas (orgs.): *Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

3/8 – Judicialização da política

Rogério Arantes e Thiago Moreira: “Democracia, instituições de controle e justiça sob a ótica do pluralismo estatal”. *Opinião Pública*, v. 25, p. 97-135, 2019.

Literatura complementar:

Fabiana Alves Rodrigues e Rogério Arantes: “Supremo Tribunal Federal e a Presunção de inocência: ativismo, contexto e ação estratégica”. *Revista Estudos Institucionais*, vol. 6, 2020.

Luís Werneck Vianna: *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora Revan, 1999.

Rogério Bastos Arantes: “Judiciário e democracia no Brasil”. *Novos Estudos Cebrap*, n. 54, 1999.

Vanessa Elias de Oliveira: *Judicialização de Políticas Públicas no Brasil*. Fiocruz: 2019.

8/8 – Meios de comunicação, internet, democracia

Letícia Cesarino: “Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil”. *Internet e Sociedade*, vol. 1, nº1, 2020, pp. 91-120.

Literatura complementar:

Flávia Biroli: “A mídia, a crise e o golpe”. *Blog da Boitempo*, 7 de outubro de 2016.

Flávia Biroli e Luis Felipe Miguel: “Meios de comunicação, voto e conflito político no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 28, n. 81, fevereiro de 2013; pp. 77-95.

Ivana Bentes: “Mídia brasileira construiu narrativa novelizada do impeachment”. *The Intercept Brasil*, 1 de setembro de 2016.

Mauro Lopes: “As quatro famílias que decidiram derrubar um governo democrático”. Em: *Por que gritamos golpe?* São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

Mauro Porto: “Mass media and politics in democratic Brazil”. Em: Maria Dalva Kinzo and James Dunkerley (eds.). *Brazil since 1985: Politics, economy and society*. London: ILAS, 2003.

Venício A. de Lima: *Mídia: crise política e poder no Brasil*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006. Capítulo 2 (“Revisitando as sete teses sobre mídia e política no Brasil”), pp. 51-64.

10/8 - Religião e política

Joanildo Burity: A Cena da Religião Pública: Contingência, dispersão e dinâmica relacional. *Novos Estudos*, 102, pp. 89-105, julho/2015.

Maria das Dores Campos Machado: Religião e política no Brasil contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, 2015, pp. 45-72.

Literatura complementar:

Benjamin Arthur Cowan. 2014. “‘Nosso Terreno’: crise moral, política evangélica e a formação da ‘Nova Direita’ brasileira”. *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 30, n. 52; pp. 101-125.

Flávia Biroli, Maria das Dores Campos Machado e Juan Vaggione. *Gênero, neoconservadorismo e democracia*. São Paulo: Boitempo, 2020.

Geoffrey Pleyers. A “Guerra dos Deuses” no Brasil: da Teologia da Libertação à eleição de Bolsonaro. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, 2020.

José Eustáquio Alves et al. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. *Tempo Social*, v. 29, n. 2, pp. 215-242, 2017.

Livia Reis: “O Brasil não elegeu Bolsonaro porque se tornou mais evangélico”. Em *Religião e Poder*, <https://religioepoder.org.br/artigo/o-brasil-nao-elegeu-bolsonaro-porque-se-tornou-mais-evangelico/>

Luiz Mello: “Familiismo (anti)homossexual e regulação da cidadania no Brasil”. *Revista Estudos*

Feministas, vol. 14, nº 2, 2006; pp. 497-508.

Maria das Dores Campos Machado: Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 13, n. 2, 2005, pp. 387-396.

_____. *Política e Religião: A participação dos evangélicos nas eleições*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2006.

_____. Aborto e Ativismo religioso nas eleições de 2010. *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, n. 7, 2012, pp. 25-37.

_____. Pentecostais, sexualidade e família no Congresso Nacional. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, v. 23, n. 47, 2017, pp. 351-380.

_____. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. *Revista Estudos Feministas*, v. 26, n. 2, 2018.

Reginaldo Prandi e Renan William dos Santos. Quem tem medo da bancada evangélica?: Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica. *Tempo Social*, v. 29, n. 2, pp. 187-213, 2017.

Ronaldo de Almeida: “A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo”. *Cadernos Pagu*, Campinas, nº 50, 2017, pp. 1-27.

15/8 – Desigualdades e representação política

Luiz Augusto Campos e Carlos Machado: “A cor dos eleitos”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 16, 2015; pp. 121-51.

Pedro Barbarela: “Os dilemas da representação política LGBTI+: notas sobre as eleições legislativas municipais de 2020 no Brasil”. *REBEH*, vol. 4, nº 14, 2021, pp. 427-451.

Teresa Sacchet: “Why gender quotas don’t work in Brazil?”. *Colombia International*, 95, 2018.

Literatura complementar:

Clara Araújo e José Eustáquio Diniz Alves: “Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas”. *Dados*. Vol. 50, n. 3, 2007; pp. 535-77.

Danusa Marques, Túlio Celini e Laura Freire: “Carreiras políticas de mulheres no Brasil: aprofundando o debate a partir da nova bancada feminina da Câmara dos Deputados (2019-2022)”. *Revista Feminismos*, Salvador, vol. 9, nº 2, 2021, pp. 24-55.

Flávia Biroli: “Political violence against women in Brazil: expressions and definitions”. *Direito & Práxis*, vol. 7, n. 3, 2016; pp. 557-589.

Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli: *Caleidoscópio convexo: mulheres, política e mídia*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

Teresa Sacchet: “Capital social, gênero e representação política no Brasil”. *Opinião Pública*, vol. 15, n. 2, 2009; pp. 306-332.

Luis Felipe Miguel, Danusa Marques e Carlos Machado: “Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados”. *Dados*, vol. 58, n. 3, 2015; pp. 721-47.

Odaci Luiz Coradini: “Frentes parlamentares, representação de interesses e alinhamentos políticos”. *Revista de Sociologia e Política*, vol. 18, n. 36, 2010; pp. 241-56.

Série DIAP: “Radiografia do Novo Congresso”. Disponível em <http://www.diap.org.br/>

17/8 – Eleições, voto e clivagens eleitorais

Atividade em sala, análise de pesquisas de intenção de voto.

DEBATES

22/8 – Debate 1: As desigualdades sociais comprometem a democracia brasileira? (dados sobre as desigualdades e discussão sobre se e como interferem na democracia?; algumas interferem mais do que outras?; se sim, por quê?)

24/8 – Debate 2: É possível relacionar as disputas pela terra às disputas políticas? Se sim, de que modo? Atores coletivos, interesses, as posições de ruralistas e dos os movimentos pela reforma agrária, a questão indígena.

29/8 – Debate 3: Política afirmativa com base em “raça” é justa? Posições que sejam informadas pelo contexto brasileiro, por dados existentes e pelo debate atual sobre cotas nas universidades.

31/8 – Debate 4: Em que consistiram as manifestações de junho de 2013? Debate a partir de interpretações divergentes.

5/9 – Debate 5: A “nova direita” pode ser definida como liberal? Debate considerando estudos, mas também ações e manifestações empíricas da direita nos anos recentes, em especial organizações surgidas no pós-2013.

7/9 – Feriado, não haverá aula.

12/9 – Debate 6: O que é “Ideologia de gênero” e quais seus efeitos na disputa política? Argumentos e problemas a partir de análises, mas também trazendo ao debate as perspectivas dos atores em disputa e como eles as têm mobilizado em disputas eleitorais e políticas.

14/9 – Debate 7: A Nova República chegou ao fim? Trazer discussões com foco nas mudanças na Constituição de 1988 pós-2016, em particular nos efeitos da EC 95.

19/9 – Debate 8: As eleições de 2022 transcorrem em um processo de “normalidade” política? Discutir manifestações golpistas e análises das disputas em curso.

21/9 – Pendências. Avaliação da disciplina.